ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM

PODER LEGISLATIVO

CÂMARA MUNICIPAL DE ERECHIM
ENTRADA

Protocolo	Data
n.º 005/98	27 / 05 / 98

PRESIDENTE

EXMO. Sr. Luiz Deonísio Silva de Brito
Presidente da Câmara Municipal de Erechim
e demais Vereadores

RMINO A LEITURA EM PLENÁRIO NA
ÃO ORDINARIA DO DIA 1º / 06 / 98
ÓS ENCAMINHA-SE À APRECIAÇÃO DA
SÃO DE AO PLENÁRIO.

Presidente

Câmara Municipal de Erechim
APROVADO
Reunião: 08 JUNHO /19 98

LUIZ DEONÍSIO SILVA DE BRITO
Presidente

MOÇÃO Nº 005/98

O vereador que abaixo subscreve, vem por meio desta, requerer que, após a tramitação regimental nesta casa, seja consignado **Moção de Apoio ÀS REIVINDICAÇÕES DOS PROFESSORES DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS.**

Requer ainda seja remetida às seguintes autoridades:

- Ministro da Educação
- Presidência da República
- Reitoria e Associação dos Docentes da Universidade Federal do RS
- Direção do Simpro\estadual
- Reitoria e Associação dos Docentes da UFPEL, Universidade Federal de Santa Maria e Universidade Federal de Rio Grande

Sala de Sessões, 28 de maio de 1998

Ver. ELIO FRANCISCO SPANHOL
Bancada do PT

Justificativa

A Câmara de Vereadores de Erechim entende que é urgente uma solução para o impasse envolvendo os professores das universidades públicas e o governo federal. Caso contrário, os mais prejudicados serão os acadêmicos, principalmente aqueles que estarão se formando este ano.

Para isso é preciso que o governo se sensibilize às reivindicações desta categoria, principalmente a questão salarial, pois não é possível que professores com mestrado e\ou doutorado, que tem sob sua responsabilidade a formação e a capacitação de milhares de futuros profissionais de nosso país, tenham seus salários achatados. Muitos recebendo pouco mais de mil reais e sem reajustes há mais de três anos.

Os professores reivindicam aumento salarial de 48% e maior investimento em pesquisas acadêmicas e científicas; está claro que os docentes estão preocupados com a universidade como um todo, pois os cortes de recursos vem diminuindo (no ano passado o governo cortou 10% do orçamento das agências financiadoras de pesquisas no país) sucateando o ensino de terceiro grau.

Esta greve não poderá se arrastar. De um lado, os professores não devem ser humilhados. O governo precisa abrir-se à negociação, sentar e discutir maduramente não só os salários, mas a universidade pública de maneira geral. Os brasileiros querem que o diálogo aconteça e que os doscentes sejam valorizados. Quem paga imposto precisa ser ouvido!

ELIO FRANCISCO SPANHOL
Vereador da bancada do PT